

Terras dos Kadiwéus vão ser novamente demarcadas

Um convênio entre os ministros do Interior e do Exército propiciará a demarcação, agora definitiva e correta, da área da Reserva dos Kadiwéus, índios do Mato Grosso do Sul proprietários de mais de 400.000 hectares de terras no Pantanal. Equipes de engenheiros, de agrimensores, de aerofotogrametria, além de outros técnicos especialistas neste setor chegarão nos próximos dias a Campo Grande, seguindo posteriormente para a área Kadiwéu, iniciando logo o trabalho.

A área dos índios Kadiwéus lhes foi doada por Dom Pedro II, por suas participações braviosas na Guerra do Paraguai, em defesa do território Kadiwéu está delimitado pela Serra da Bodoquena e o Rio Paraguai, no sentido Leste-Oeste, e pelos rios Aquidabã e Naitaka, no sentido Sul-Norte. Ocorre que, em determinado ponto do Pantanal, estes dois rios

se transformam em vários córregos ou simplesmente desaparecem nos lagos e pantanais existentes na área. Isso dificulta a real demarcação do que é dos índios e da área de fazendas vizinhas, algumas de propriedade de pessoas ilustres na Capital e no Estado.

Por isso, a preocupação do Ministério do Interior, em entregar ao Exército Brasileiro essa missão de demarcação da área Kadiwéu. Em dezembro de 1979, foi iniciada uma demarcação, que foi entregue a firma Cetag, de Goiânia. Em determinado ponto dos trabalhos, as dificuldades começaram a surgir, com roubo de equipamentos dos técnicos e até ameaça a suas vidas, por posseiros e capangas de fazendeiros instalados até hoje na região. O serviço foi então interrompido até que, agora, o Exército ficou encarregado de executá-lo, não

devendo, por motivos óbvios, se registrarem esses incidentes.

DELEGADO NADA SABE

Depois de uma espera de mais de uma hora e meia ontem à tarde, por parte da reportagem, o delegado da 9.ª Delegacia da FUNAI, em Campo Grande, Amaro Barbeitas Ferreira, de forma deseducada e arrogante, informou que não iria atender ao repórter, por "estar em uma reunião". Ante a insistência do repórter, que já estava a par da maioria das informações citadas a respeito da demarcação das terras do Kadiwéus, o titular do órgão limitou-se a confirmar a existência do convênio entre o MINTER e o Exército, mas afirmando que pouco sabia mais sobre o assunto, e que as informações maiores somente poderiam ser dadas em Brasília, pelo Ministério do Exército ou pelo

Ministério do Interior.

Pelas demonstrações dadas ontem pelo delegado da FUNAI, em Campo Grande, as relações, normalmente estremecidas entre a imprensa em geral e aquele órgão, continuarão, não por culpa de funcionários da FUNAI, que normalmente tem recebido muito bem a imprensa, mas devido a arrogância, deseducação e intransigência da chefia do órgão. Ao ser questionado ontem a respeito da questão dos arrendamentos das terras dos Kadiwéus, o delegado afirmou que "Brasília é quem conhece bem o assunto", esclarecendo apenas que, todo o dinheiro arrecadado fica com a 9.ª Delegacia da FUNAI da Capital, e que ele é aplicado em projetos e programas destinados aos índios do Estado. O desconhecimento de causa, ou a má vontade por parte do delegado, ficou patente a respeito desse assunto